

Custo da cesta básica se eleva em dezembro no Distrito Federal

O custo da cesta básica no Distrito Federal em dezembro de 2012 totalizou R\$ 275,95, valor 3,41% superior ao verificado em novembro, de R\$ 266,85. Reverte-se, assim, a trajetória de queda que se observava, a cada mês, desde setembro.

A variação anual foi de 11,32%. Em dezembro de 2011, a cesta básica custava R\$ 247,88.

A pesquisa foi realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos e abrangeu o comércio varejista de alimentos de todo o Distrito Federal.

Destaques do mês:

- Valor da cesta passou de R\$ 275,95 em dezembro de 2012, ante R\$ 266,85 do mês anterior (Tabela 1).
- Quatro produtos indicaram preços menores: óleo (-10%), arroz (-2,03%), manteiga, (-1,55%) e açúcar (-0,34%). Não houve variação para o preço médio da carne.
- Oito produtos registram alta: café (0,86%), pão (1,01%), feijão (3,33%), leite (4,17%), farinha (5,99%), batata (11,62%), banana (13,98%) e tomate (17,50%).
- A Cesta básica custou 48,22% do salário-mínimo líquido (descontada a contribuição ao INSS).
- Custo da alimentação de família padrão (dois adultos e duas crianças) R\$ 827,85, ou 1,45 salário-mínimo líquido.
- Entre as unidades da federação pesquisadas, Brasília apresenta a 8ª cesta mais elevada.
- Salário-Mínimo nacional necessário para atender ao preceito constitucional: R\$ 2.561,47, ou 4,04 vezes o piso vigente, de R\$ 622,00.

TABELA 1
Gasto mensal, horas de trabalho e proporção do salário-mínimo líquido
Distrito Federal
Dezembro de 2012

Produtos	Qtde.	Gasto Mensal (R\$)		Tempo de trabalho		Proporção do SM Líquido
		nov/12	dez/12	Hs	Min	
Carne	6 kg	97,32	97,32	34	25	17,01%
Leite	7,5 l	12,60	13,13	4	38	2,29%
Feijão	4,5 kg	18,77	19,40	6	51	3,39%
Arroz	3 kg	7,38	7,23	2	33	1,26%
Farinha	1,5 kg	3,17	3,36	1	11	0,59%
Batata	6 kg	11,88	13,26	4	41	2,32%
Tomate	9 kg	21,60	25,38	8	58	4,44%
Pão	6 kg	41,64	42,06	14	52	7,35%
Café	600 g	9,25	9,33	3	18	1,63%
Banana	7,5 dz	17,70	20,18	7	8	3,53%
Açúcar	3 kg	8,73	8,70	3	4	1,52%
Óleo	900 ml	3,38	3,04	1	4	0,53%
Manteiga	750 g	13,43	13,22	4	40	2,31%
TOTAL DA CESTA		266,85	275,95	97	36	48,22%

OBS.: O salário-mínimo líquido de dezembro de 2012 é de R\$ 622,00 deduzidos os 8% relativos ao INSS, resultando num valor de R\$ 572,24.

Fonte: Pesquisa da Cesta Básica do Distrito Federal

Destaque do ano de 2012:

- Considerados valores anuais, a cesta básica em dezembro de 2012, de R\$ 275,95, teve custo 11,32% mais elevado do que o verificado em dezembro de 2011, de R\$ 247,88. (Tabela 2).
- Nessa comparação, a maior variação, de 41,67%, foi para a batata. Em seguida, arroz, com 38,51%, e feijão, com 34,69%.
- O preço médio da farinha apresentou a queda de 5,08%.
- O custo médio da carne se elevou em 2,85% no ano.

- Leite e Açúcar mantiveram-se estáveis.

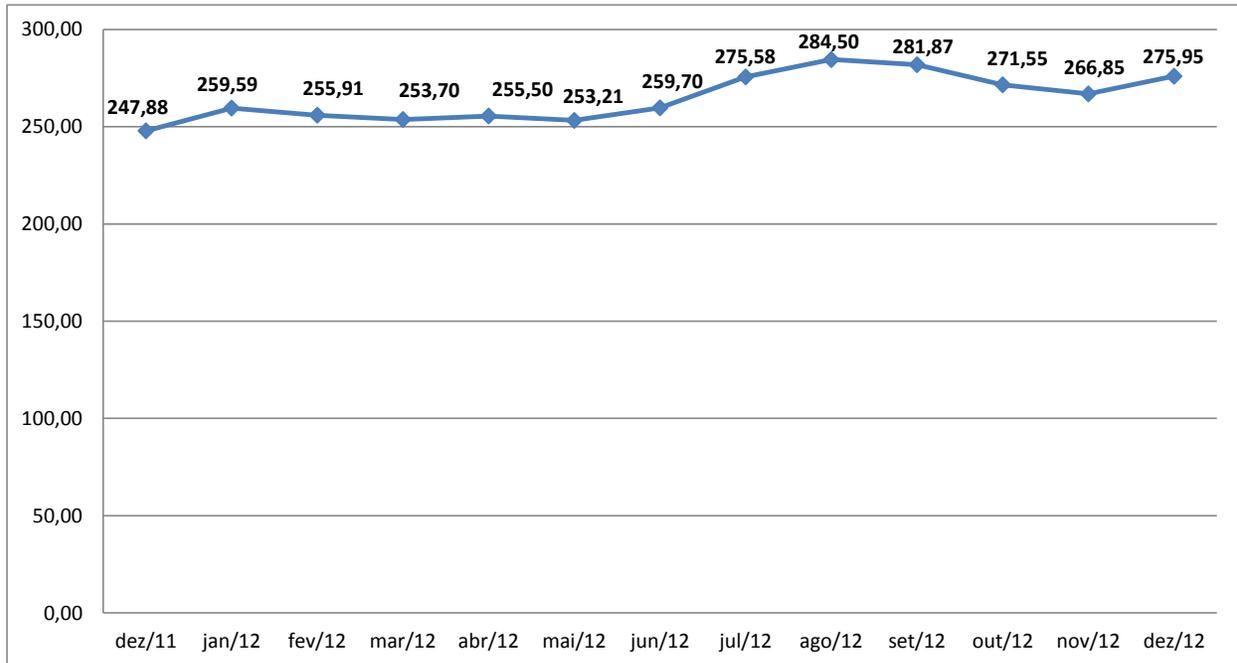
TABELA 2
Gasto mensal e variação anual da Cesta Básica - Distrito Federal
Dezembro de 2011 – Dezembro 2012
Em Reais e %

Produto	Preço Unitário (R\$)		Varição (%)
	dez/11	dez/12	No Ano
Carne	15,77	16,22	2,85
Leite	1,75	1,75	0,00
Feijão	3,20	4,31	34,69
Arroz	1,74	2,41	38,51
Farinha	2,36	2,24	-5,08
Batata	1,56	2,21	41,67
Tomate	2,44	2,82	15,57
Pão	6,40	7,01	9,53
Café	12,26	15,55	26,84
Banana	2,34	2,69	14,96
Açúcar	2,90	2,90	0,00
Óleo	2,80	3,38	20,71
Manteiga	14,45	17,63	22,01
TOTAL	247,88	275,95	11,32

Fonte: Pesquisa da Cesta Básica do Distrito Federal

Ao longo de 2012, o maior valor da cesta foi registrado em agosto, R\$ 284,50. Em seguida, há o custo apurado no mês de setembro, R\$ 281,87. Dezembro, com R\$ 275,59, é o terceiro mais elevado. O menor valor em 2012 foi alcançado em maio, de R\$ 253,21 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Custo médio da Cesta Básica no Distrito Federal
Dezembro de 2011 a Dezembro de 2012 –
Em R\$



Fonte: Pesquisa da Cesta Básica do Distrito Federal.

Cesta básica aumenta em todas capitais em 2012

Em 2012 os preços da cesta básica apresentaram alta em todas 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Nove localidades apresentaram alta acima de 10%, com as maiores elevações, no ano, apuradas em Fortaleza (17,46%), João Pessoa (16,47%) e Recife (15,26%). As menores oscilações ocorreram em Vitória (5,63%), Porto Alegre (6,32%) e Goiânia (6,68%).

Em dezembro - mês em que o DIEESE passa a divulgar a estimativa de preços da cesta básica em 18 capitais, com a inclusão de Campo Grande - MS - houve aumento em quinze localidades, com as maiores variações situando-se em: Goiânia (10,61%), Rio de Janeiro (3,58%) e Brasília (3,41%). No mesmo período, três cidades apresentaram queda nos preços, Natal (-2,75%), Vitória (-1,50%) e Aracaju (-0,76%).

São Paulo continuou sendo a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 304,90). Depois aparecem Porto Alegre (R\$ 294,37) e, com custo semelhante, Vitória (R\$ 290,89) e Belo Horizonte (R\$ 290,88). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 204,06), Salvador (R\$ 227,12) e João Pessoa (R\$ 237,85).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário-mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário-mínimo necessário. Em dezembro, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.561,47**, ou seja, 4,12 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em novembro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.514,09, ou 4,04 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2011, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.329,35, o que representava 4,27 vezes o mínimo de então (R\$ 545,00).

TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2012

Capital	Variação		Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem	
	Anual (%)	Variação Mensal (%)		do Salário-mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Fortaleza	17,46	3,37	252,78	44,17	89h 24 min
João Pessoa	16,47	1,06	237,85	41,56	84h 08 min
Recife	15,26	0,36	248,95	43,50	88h 03 min
Manaus	13,48	1,90	290,27	50,73	102h 40 min
Natal	12,85	-2,75	239,65	41,88	84h 46 min
Aracaju	11,99	-0,76	204,06	35,66	72h 11 min
Belém	11,42	0,50	271,58	47,46	96h 03 min
Brasília	11,32	3,41	275,95	48,22	97h 36 min
Florianópolis	10,52	2,25	290,05	50,69	102h 35 min
Belo Horizonte	10,18	2,85	290,88	50,83	102h 53 min
São Paulo	9,96	1,88	304,90	53,28	107h 51 min
Curitiba	9,12	0,17	271,31	47,41	95h 58 min
Salvador	8,76	3,01	227,12	39,69	80h 20 min
Rio de Janeiro	7,20	3,58	281,83	49,25	99h 41 min
Goiânia	6,68	10,61	263,17	45,99	93h 05 min
Porto Alegre	6,32	2,63	294,37	51,44	104h 07 min
Vitória	5,63	-1,50	290,89	50,83	102h 53 min
Campo Grande	(-)	1,53	242,94	42,45	85h 56 min

Fonte: DIEESE
 (-) dado inexistente

Cesta x salário-mínimo

Em dezembro de 2012, a jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador remunerado pelo salário-mínimo, na média das capitais pesquisadas foi de 93 horas e 54 minutos, tempo superior às 92 horas e 10 minutos exigida em novembro. Em relação, a dezembro de 2011 a jornada exigida foi menor, já que naquele mês eram necessárias 97 horas e 22 minutos. Este movimento está associado ao aumento do salário-mínimo verificado no período.

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação correspondia a 46,39% em dezembro de 2012, contra 45,54%, em novembro último e a 48,11% em igual mês de 2011.

Alguns produtos da cesta básica apresentaram alta generalizada em 2012. Destaque para o arroz, feijão, óleo de soja, manteiga e café, com alta nas 17 capitais.

O preço do arroz subiu em todas as localidades pesquisadas em 2012. As altas foram bastante expressivas, com todas as cidades registrando aumento acima de 10% no ano. As variações mais significativas foram apuradas em Belém (69,01%), Natal (46,41%) e Aracaju (46,22%). Embora ainda significativas, as menores altas foram registradas em Manaus (18,31%), Goiânia (24,31%) e Florianópolis (30,00%). O preço do arroz sofreu impacto, principalmente, da redução de área plantada o que ocasionou diminuição da oferta do produto do mercado interno ao longo de 2012. Em dezembro, com resultados divulgados para as 18 capitais, os preços aumentaram em 10 localidades, com as maiores oscilações registradas em Goiânia (12,50%), Salvador (11,32%) e Natal (7,69%). Retrações nos preços foram verificadas em sete cidades, sendo as mais significativas em João Pessoa (-2,04%), Brasília (-2,03%) e Campo Grande (-1,99%). No Rio de Janeiro, os preços se estabilizaram no mês.

Taxas elevadas também foram verificadas para os preços do feijão, todas elas acima de 20% a.a. Em 2012, as principais altas situaram-se em Belém (46,64%), Rio de Janeiro (44,27%) e Aracaju (43,33%). Os menores aumentos foram anotados em Goiânia (23,41%), Natal (23,65%) e Belo Horizonte (26,02%). Assim como no caso do arroz, a oferta do produto também sofreu revezes devido a adversidades climáticas no momento do plantio, resultando em queda de produtividade média das lavouras. Em dezembro, considerando as 18 capitais, os preços aumentaram em 14 localidades, com as maiores oscilações em Salvador (9,61%), Fortaleza (7,69%) e Goiânia (5,53%). Retrações ocorreram somente em duas cidades, Natal (-12,18%) e Curitiba (-0,86%). Em Porto Alegre e Belém, os preços permaneceram estáveis.

Os valores para o óleo de soja em 2012 foram influenciados pelo aumento do preço da soja nos mercados internacionais, principalmente a partir do segundo semestre do ano, devido à quebra de safras nos principais países produtores e também à especulação de preços nas bolsas internacionais de grãos. A safra nacional também teve redução, o que majorou os preços dos derivados da oleaginosa. Os principais aumentos do óleo de soja ocorreram em São Paulo (27,44%), Vitória (27,05%) e Porto Alegre (26,81%). Já as menores oscilações foram encontradas em Salvador (8,63%), Aracaju (14,57%) e Natal (14,73%).

Para os preços da manteiga, os aumentos mais expressivos, em 2012, deram-se em Brasília (21,96%), Salvador (18,31%) e Florianópolis (17,93%). As menores taxas ocorreram em Porto Alegre (0,68%), Aracaju (1,35%) e Belo Horizonte (2,85%). Em dezembro os preços

médios aumentaram em 12 localidades, destacando-se Manaus (10,16%), Salvador (5,39%) e Goiânia (3,78%). As quedas foram apuradas em seis cidades, com as oscilações variando entre -4,08%, em Natal, e -0,14% em Porto Alegre.

O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas, em 2012. As altas mais importantes foram observadas em Vitória (30,04%), Brasília (26,77%) e Belém (19,45%). Os menores aumentos ocorreram em Manaus (2,47%), Aracaju (3,66%) e Porto Alegre (5,01%).

Os preços da farinha aumentaram em 15 cidades no ano de 2012. As oscilações mais expressivas ocorreram nas capitais das regiões Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca: Aracaju (115,47%), Fortaleza (96,83%) e Manaus (90,58%). A queda na produção da região nordestina, associada ao aumento da demanda pela farinha, influenciou nesta alta no ano. Nas cidades onde é pesquisada a farinha de trigo, as principais elevações ocorreram em: Curitiba (10,86%), Rio de Janeiro (9,70%) e Vitória (7,17%). As únicas retrações no ano foram em Florianópolis (-15,00%) e Brasília (-5,08%).

Em 2012, o preço da batata subiu nas nove localidades do centro-sul onde é pesquisada. Todas as variações superaram 30% a.a, com as mais significativas em Belo Horizonte (85,93%), Rio de Janeiro (75,97%) e Goiânia (74,79%). As menores oscilações foram apuradas em Florianópolis (29,61%), Vitória (39,77%) e Brasília (41,67%). Adversidades climáticas, principalmente no segundo semestre do ano, ocasionaram quebra de safra do tubérculo, pressionando os preços.

O preço do tomate subiu em 13 localidades, em 2012, com as altas mais expressivas em Fortaleza (42,08%), Goiânia (37,68%) e Recife (37,36%). Houve queda na variação anual em Vitória (-23,00%), Salvador (-22,22%), Rio de Janeiro (-3,75%) e Belém (-1,22%). As condições climáticas tendem a determinar fortes oscilações nos preços do produto, como ocorreu este ano, devido ao excesso de chuvas no momento do plantio ocasionando quebra de safra ao longo da segunda metade do ano. Em dezembro, frente a novembro, o preço do produto aumentou em doze cidades, sendo as altas mais expressivas em Goiânia (42,50%), Campo Grande (40,16%) e Rio de Janeiro (35,58%). Retrações nos preços foram observadas em seis locais, sendo as maiores em Natal (-17,57%), Vitória (-14,23%) e Florianópolis (-11,59%).

O preço da carne bovina, produto de maior peso na cesta básica, registrou alta em oito capitais, em 2012. Os maiores aumentos foram anotados em Salvador (10,98%), Florianópolis (10,04%) e Aracaju (8,65%). As principais retrações (em nove localidades) ao longo do ano verificaram-se em Goiânia (-7,93%), Curitiba (-5,58%) e Rio de Janeiro

(-4,38%). Este ano foi predominantemente de queda nos preços, uma vez que, em 2011, a carne fechou o ano com alta em 15 localidades. Em dezembro, as altas se concentraram em oito capitais, sendo as maiores observadas em Goiânia (9,26%), Florianópolis (8,38%) e Natal (1,36%). Das oito cidades onde se verificou recuo no mês, os mais significativos ocorreram em Campo Grande (-4,29%), Curitiba (-2,68%) e Vitória (-1,74%). Houve estabilidade em Aracaju e Brasília.

O preço do açúcar caiu em quase todas as localidades (16 capitais) em 2012, todas elas com retração acima de 10,00% a.a. Os principais recuos foram anotados em Salvador (-17,49%), Goiânia (-14,36%) e Belo Horizonte (-13,76%). Os preços do produto permaneceram estáveis em Brasília.